

AJURICABA

(Episódio do ciclo das entradas)
Por **BASÍLIO DE MAGALHÃES**
(Historiador e Filólogo Mineiro)

I

Desde quando Maciel Parente acaudilhára
Possante expedição, que, por meses e meses,
A indiada amazonense extinguiu ou preiara,
Odiava Ajuricaba os cruéis portugueses.

E odiava-os com razão sobeja. Ah! quantas vezes
Uma coligação geral não planejava,
Entre tupís e gés e aruáquis montanheseis,
Contra o invasor da sua imensa terra cara!

Certo dia, no Hiiá, remontando a corrente
Do Negro, a conquistar a selvícola gente,
Entrára uma legião de lusitanos máus.

Mas, reunindo a cabilda indômita e altaneira,
Coagira á retirada a bárbara "bandeira"
Ajuricaba, o chefe amado dos manáus.

II

Ajuricaba amava a formosa Corema,
Tanto quanto esta amava ao forte Ajuricaba,
Que a ver além da maloca, na extrema
Do Hiiá, onde o poder dos seus manáus se acaba.

E o branco, que de leal sempre se orgulha e gaba,
Porque do índio revél muito e muito se tema,
— Para render, enfim, o audaz morubixaba,
Recorre ao mais traiçoeiro e infando stratogema.

Perto do tejupar de Corema, um vil bando
De lusos se ocultou, por alta noite, e, quando
Da amante estremecida, após campos e váus,

O beijo ressorvia em prolongado espasmo,
Viui-se, súbito, preso, entre cólera e pasmo,
Ajuricaba, o chefe amado dos manáus.

III

Peiado aos rijos nós de sólida corrente,
Algemado aos quadrís de célere canoa,
Ajuricaba desce o rio tristemente,

Enquanto o português a vitória apregoa.

A belicosa tribo e á linda amante voa
O pensamento do índio, e impreca, de repente,
Que o soltem, prometendo, em jura, que alto ecoa,
Não fugir, nem mais ver a sua terra e gente...

E livre dos grilhões que lhe tiram os lusos
(Logo após, de êrro tal repesos e confusos),
Alí, na conjunção, que é liquefeito cáos,

Do Negro e Solimões, cai e desaparece,
— Mas seu célebre nome, êsse ninguém o
[esquece, —
Ajuricaba, o chefe amado dos manáus.